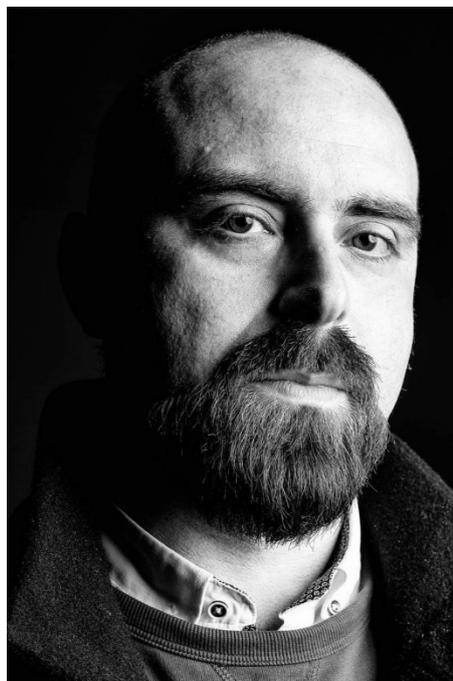


Loris Notturmi, autobiografia winnicottiana

IWA

Mais velho de três irmãos, nasci na Bélgica, em 15 de outubro de 1985, filho de um pai italiano, tradutor e funcionário da aeronáutica, e de uma mãe belga, professora de curso profissionalizante no ensino médio.

Enquanto fazia o ensino médio na escola pública, trabalhava como ferreiro nas férias e em alguns fins de semana. Ao terminar a escola, comecei a estudar Filosofia na Universidade de Liège. Imediatamente, fui atraído pelo pensamento kantiano, intuí sua potência e seu alto nível de exigência intelectual, mas ao mesmo tempo que temia sua dificuldade. No meu trabalho de conclusão de curso, dediquei-me a refletir sobre a gênese do conceito de aparência transcendental no pensamento pré-crítico de



Kant. Essa noção de aparência, de ilusão necessária, que Kant declara ser constitutiva de nosso pensamento quando examina determinados objetos, me fascinou. Esse estudo despertou progressivamente meu interesse a respeito da noção mais geral de ilusão, pensada à luz da ciência daquela época e, em seguida, por meio do pensamento contemporâneo, mais especificamente da psicanálise clássica. Decidido a seguir minhas pesquisas no campo da história das ideias e da epistemologia, fui encorajado por alguns professores a dar-lhes continuidade no doutorado.

No primeiro semestre de 2008, enquanto preparava meu processo para obter um certificado de pesquisador no *Fonds National de la Recherche Scientifique* (FNRS-FRS), acompanhei como ouvinte a leitura da *Fenomenologia do Espírito* de Hegel, feita pelo professor Jean-Renaud Seba. Durante esse curso, o professor Seba fez uma digressão em que mencionou Winnicott, detalhando a experiência de ilusão descrita pelo psicanalista inglês. Produziu-se uma espécie de epifania em meu espírito, um tipo de revelação. Foram-me necessários muitos anos para mesurar o impacto: a ilusão descrita por Winnicott visava explicar o processo pelo qual a subjetividade balbuciante entra em contato com a realidade exterior. O professor Seba via aí

“as condições empíricas do transcendental”. Para mim, essa foi uma descoberta vertiginosa. Do ponto de vista genético, a ilusão como experiência (e não mais como uma simples disposição da subjetividade pensante) seria constitutiva de nossa relação com o mundo. Ainda hoje, esta ideia me parece extraordinária tanto pela originalidade como pelas perspectivas que ela abre.

Foi ainda o professor Seba que me apresentou ao professor Zeljko Loparic e à doutora Elsa Oliveira Dias, que estavam de passagem pela Bélgica. Eles se conheceram por ocasião de um colóquio em Portugal, alguns anos antes. Loparic era filósofo e professor de filosofia kantiana e Dias era analista e professora winnicottiana. Os dois fundaram a SBPW, na Rua João Ramalho, no bairro de Perdizes, na cidade de São Paulo. Eles me propuseram vir estudar em São Paulo durante um semestre.

Foi assim que cheguei, em 2011, ainda um jovem doutorando de 26 anos, na maior cidade da América do Sul. Para mim, um novo mundo se abria: novas leituras, uma nova cultura, novos horizontes, uma nova língua e novos bons amigos. E, além disso, uma paixão pelo churrasco. Dessa primeira estada no Brasil, guardo lembranças iluminadas e maravilhosas. Depois disso, voltei ao Brasil quatro vezes e a cada vez me sinto muito bem lá.

Em 2013, participei da fundação da IWA, da qual fui secretário-geral até 2016. Fui propositor do grupo de estudos winnicottianos na Universidade de Liège. Em 2015, fiz uma especialização em psicopatologia da perinatilidade. Além disso, fiz diversas apresentações em colóquios e seminários na Bélgica e em outros países (alguns destes organizados pelo IBPW e pela IWA). Em 2017, dei aula no curso de formação em psicanálise winnicottiana em Beijing, na China, juntamente com outros colegas – inclusive com o caro Alfredo Naffah Neto, com quem tive o privilégio de escalar a Grande Muralha.

Publiquei alguns artigos em revistas acadêmicas, dentre os quais destaco aqueles publicados na *Natureza Humana*, a saber: “As perspectivas antropto-teleológicas do pensamento de Winnicott. Uma contribuição winnicottiana para a filosofia contemporânea” (2014); e “*Que ce ne soit pas Freudian m’est égal*” (2019).

Em 2017, terminei o doutorado e defendi minha tese, intitulada *O momento da ilusão na deiscência do sujeito e de seu mundo: perspectivas antropto-teleológicas a partir de Kant e Winnicott*, a qual servirá de base para o livro que estou preparando sobre Kant. Defender a consistência epistemológica do pensamento winnicottiano, explicar sua sutileza e coerência e desdobrá-la por uma via antropto-teleológica são as linhas norteadoras de meu trabalho intelectual.

Paralelamente à minha carreira acadêmica, trabalho há alguns anos a serviço dos cidadãos da minha cidade, como diretor financeiro no serviço administrativo.

Ocasionalmente, também, sou músico e cozinheiro. Dedico o melhor de meu tempo a ser um bom marido e pai suficientemente bom.

Referências

Notturni, L. (2014). Perspectives anthropotéléologiques depuis Winnicott. Une contribution winnicottienne pour la philosophie/As perspectivas antropto-teleológicas do pensamento de Winnicott. Uma contribuição winicottiana para a filosofia contemporânea. *Natureza Humana*, 16(2), 127-138.

Notturni, L. (2019). Que ce ne soit pas freudien m'est égal. *Natureza Humana*, 21(2), 150-157.